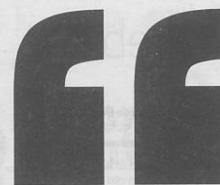


● ENTREVISTA

# 'Altar' mais fácil de entender

Sónia Tavares, vocalista dos The Gift



ERA IMPENSÁVEL NÃO PASSARMOS POR AQUI, TENDO UM ESPAÇO COMO ESTE À NOSSA DISPOSIÇÃO

ERICA FRANCO  
efranco@dnoticias.pt

O palco do Teatro Municipal Baltazar Dias foi o 'altar' escolhido pelos The Gift para o arranque da sua digressão em 2018. Ao DIÁRIO, a vocalista Sónia Tavares 'levantou o véu' sobre aquela que é a primeira actuação em sala do mítico quarteto de Alcoçaba em solo regional. Esta noite há 'bis', antecipando os concertos nos coliseus de Lisboa e Porto, assim como o regresso da banda a Londres.

**Porquê a escolha da Madeira como ponto de partida?**

Porque tem o teatro ideal e o espaço ideal para começarmos esta digressão. E não queríamos deixar de passar aqui também com este 'Altar', na medida em que já o apresentamos em grandes praças, para milhares de pessoas, mas faltava-nos apresentá-lo em auditório como nós começamos a apresentar em Portugal Continental, no ano passado.

**É o palco natural para o 'Altar' com a sua estética exuberante?**

Exactamente. É um disco muito complexo, com muitos sons que se perdem naquele gigantismo das praças, e aqui num auditório percebe-se tudo. É mais íntimo, com um som mais baixo, e acho que é a melhor maneira de conseguirmos explicar este 'Altar' às pessoas que, aqui na Madeira, ainda não tinham tido a oportunidade de assistir assim. Era impensável não passarmos por aqui, tendo um espaço como este à nossa disposição.

**Sentem que são bem recebidos na Madeira?**

Sim, muitíssimo. E percebemos que as pessoas ficaram expectantes por virmos para um teatro, porque aqui na Madeira estamos habituados a tocar para grandes multidões, mas numa semana as duas datas esgotaram. Mais do que curiosidade, eu acho que é o carinho que as pessoas têm por nós e que nós também temos por elas. Por isso, decidimos arriscar e fazer logo aqui

duas datas de antemão, que esgotaram num segundo!

**Do novo álbum, qual é a música mais bem recebida pelo público?**

É o 'Big Fish' que, felizmente, já começa a ter um algum apoio da parte das rádios nacionais. É uma música para dançar, que tem um videoclipe muito interessante e que é uma música de festa. Essa é, realmente, a canção com que as pessoas agora mais se identificam, ainda que tenha custado um bocadinho a 'entrar'. As pessoas ainda estão muito apegadas à 'Primavera', ao 'Fácil de Entender', ao 'Clássico', e de repente vêem os Gift só a cantar em inglês.

[As canções] têm sido todas bem recebidas, na realidade, por variadíssimos motivos. Uma porque é um bocadinho mais alternativa, que foi o 'Love Without Violins' que é o cartão-de-visita. Depois, houve logo o segundo 'single' ['Clinic Hope'] que é mais 'upbeat', para dançar. Depois veio este meio 'funk', meio dança, e agora estamos com um quarto 'single', que se chama 'You Will Be

**A CANTORA FALOU AO DIÁRIO SOBRE OS CONCERTOS INÉDITOS QUE ANTECEDEM O 'ALTAR TOUR 2018'**



The Gift actuaram, ontem, pela primeira vez em sala na Madeira. Hoje voltam ao 'altar' do Teatro Baltazar Dias.

Queen', que é completamente o oposto disso tudo, com um ambiente muito relaxado, muito íntimo, com uma estética diferente (...). Felizmente, aqui as pessoas vão ter a percepção de todos os sons e de tudo o que acontece, partindo das diferenças que existem também entre as músicas de 23 anos.

**E qual é a canção preferida da Sónia Tavares?**

Depende, gosto de ouvir uma coisa e gosto de cantar outra, porque as energias são diferentes. O 'Malifest' é uma canção que eu adoro cantar no palco. É uma canção cheia de energia e que ao vivo ainda ficou melhor. Mas depois tenho o 'Love Without Violins', por exemplo, que acho que é das melhores canções que os Gift alguma vez fizeram.

**E agora temos anulado a recordar outras canções, porque estamos à beira de um, aliás de dois coliseus, onde vamos visitar coisas mais antigas e t e n h o - m e**

gado conta que o álbum 'Primavera' é um álbum maravilhoso e, depois do 'Altar' continua a ser o meu preferido música por música. E vamos visitar a l g u m a s canções do 'Primavera' aqui, claro. Pode dizer-

se que o 'Altar' é o 'ponto alto' de 23 anos de estrada?

Temos sete discos gravados, um deles com o melhor produtor do mundo, acho que só pode ser o ponto mais alto da carreira dos Gift. Haverá muitas salas ainda para fazer, muitos concertos para dar, mas em termos de experiência esta foi definitivamente aquela que vai ficar para sempre na memória, que foi trabalhar com o Brian Eno.

**Era um sonho dos The Gift trabalhar com o Brian Eno?**

Na realidade, nem era um sonho... Há daqueles sonhos que a gente sabe que nem vale a pena sonhar muito, porque não vai acontecer. Era uma coisa que não se punha, tendo em conta que o Brian Eno está numa espécie de 'Champions League' [uma Liga dos Campeões da música], mas de repente cruzou-se no nosso caminho e as coisas aconteceram.

Quando fomos gravar o 'Altar', muitas das canções o Nuno [Gonçalves] já as tinha prontas, mas muitas delas também nasceram ali daqueles dias de experimentação que tivemos juntos, durante aqueles dois anos. Houve muita coisa que nasceu, houve muita também que foi deixada fora... é sempre uma incógnita os nossos discos.

**Qual é o segredo da vossa longevidade e projecção internacional?**

Aquilo que nos mantém unidos continua a ser uma grande vontade e, sobretudo, um grande acreditar que a música dos Gift faz sentido por este mundo fora. E enquanto houver fãs que continuam a ir aos concertos, a comprar os discos e apoiar-nos incondicionalmente, acho que não vamos desistir. A vontade de continuar a fazer música é muita.

**O que é que se segue?**

Este 'Altar' ainda vai continuar ao longo de 2018 e, muito provavelmente, até ao início de 2019. Só depois é que vamos começar a pensar em coisas novas, ainda que elas já estejam a começar a nascer na nossa cabeça (...). Será um disco novo, com certeza, no início do ano de 2019.